



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Tendência temporal do excesso de peso e da obesidade na população adulta de Rio Branco, Acre (2006-2023)

Temporal trend of overweight and obesity in the adult population of Rio Branco, Acre (2006-2023)

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3008

ARK: 57118/JRG.v9i20.3008

Recebido: 06/03/2026 | Aceito: 15/03/2026 | Publicado on-line: 18/03/2026

Maria Madalena da Silva Chaves¹

<https://orcid.org/0009-0002-1553-4972>

<https://lattes.cnpq.br/3350512312947469>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: chavesmariamadalena@gmail.com

Rodonilton Pontes de Souza²

<https://orcid.org/0000-0003-1270-549X>

<https://lattes.cnpq.br/9043883201543723>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: niltonpontes@yahoo.com.br

Ana Luiza Sampaio Castro³

<https://orcid.org/0009-0004-7576-6710>

<https://lattes.cnpq.br/2042500706639721>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: castro.ana@sou.ufac.br

Aristeia Nunes Sampaio⁴

<https://orcid.org/0000-0002-4757-6053>

<https://lattes.cnpq.br/7787530711413116>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: aristeia.sampaio@ufac.br

Antonio Clodoaldo Melo Castro⁵

<https://orcid.org/0000-0003-1806-0813>

<https://lattes.cnpq.br/0543497745960742>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: antonio.clodoaldo@ufac.br

Joy Braga Cavalcante⁶

<https://orcid.org/0000-0003-1456-0482>

<https://lattes.cnpq.br/4346080090310514>

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre – IFAC

E-mail: joy.cavalcante@ufac.br

Jader de Andrade Bezerra⁷

<https://orcid.org/0000-0002-3703-5915>

<https://lattes.cnpq.br/030911768729343>

Universidade Federal do Acre, UFAC/AC, Brasil

E-mail: jader.bezerra@ufac.br



Resumo

Objetivo: Analisar a tendência temporal do excesso de peso e da obesidade em adultos residentes em Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023, utilizando dados do Vigitel. **Método:** Estudo de tendência, com uso de dados secundários provenientes da base de dados da VIGITEL entre 2006 e 2023, da capital de Rio Branco- Acre, Brasil. Foram utilizadas as prevalências de excesso de peso e de obesidade. A análise da tendência foi realizada com as estimativas da variação percentual anual (Anual Percentage Change [APC]) e a variação percentual anual média ([AAPC]) de 2006 a 2023. Utilizou-se o programa estatístico Joinpoint (<http://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>). Os testes de significância basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p <$

¹ Graduanda em Nutrição pela Estácio Unimeta/AC.

² Graduado em Educação Física – UFAC/AC. Mestre em Gestão Desportiva, FADEUP - PT.

³ Graduanda em Nutrição – UFAC/AC.

⁴ Graduada em Educação Física – UFAC/AC. Mestre em Ciência da Saúde – UFAC/AC. Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem – Unifesp/SP.

⁵ Graduado em Educação Física – UFAC/AC. Mestre em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, UFAC/AC.

⁶ Graduado em Educação Física – UFAC/AC. Mestre em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, UFAC/AC.

⁷ Graduado em Educação Física – UFAC/AC. Mestre em Ciência da Motricidade Humana, UCB/RJ. Doutor em Ciências do Desporto, FADEUP - PT.



0,05. Resultado: A prevalência de excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$) na população adulta de Rio Branco teve uma trajetória de crescimento consistente nos 17 anos analisados. A variação Percentual anual masculina foi de 13,03% de 2006 a 2008, seguido por uma estabilização de 0,93% ano de 2008 a 2023. Já a tendência feminina foi de 2,42% de 2006 a 2023. Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram, uma trajetória ascendente e preocupante na prevalência do excesso de peso e da obesidade em adultos residentes em Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023. Os dados do Vigitel revelam que o problema não apenas persiste, mas se consolidou como uma característica marcante do perfil epidemiológico da capital Acreana. Ambos os problemas de saúde mostraram uma trajetória de crescimento, resultando em prevalência alarmante em 2023, mais de 60% para excesso de peso e 25% para obesidade.

Palavras-chave: obesidade; excesso de peso; Vigitel; tendência temporal.

Abstract

Objective: To analyze the temporal trend of overweight and obesity in adults living in Rio Branco, Acre, from 2006 to 2023, using data from Vigitel. Method: Trend study using secondary data from the VIGITEL database between 2006 and 2023, from the capital of Rio Branco, Acre, Brazil. The prevalence of overweight and obesity was used. Trend analysis was performed using estimates of the annual percentage change (Annual Percentage Change [APC]) and the average annual percentage change (AAPC) from 2006 to 2023. The Joinpoint statistical program (<http://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>) was used. Significance tests were based on the Monte Carlo permutation method, considering $p < 0.05$. Results: The prevalence of overweight ($\text{BMI} \geq 25 \text{ kg/m}^2$) in the adult population of Rio Branco showed a consistent upward trajectory over the 17 years analyzed. The annual percentage variation among men was 13.03% from 2006 to 2008, followed by a stabilization of 0.93% from 2008 to 2023. The female trend was 2.42% from 2006 to 2023. Conclusion: The results of this study demonstrate a worrying upward trajectory in the prevalence of overweight and obesity among adults residing in Rio Branco, Acre, from 2006 to 2023. Vigitel data reveal that the problem not only persists but has become a prominent feature of the epidemiological profile of the capital of Acre. Both health problems showed a growing trajectory, resulting in an alarming prevalence in 2023, over 60% for overweight and 25% for obesity.

Keywords: obesity; overweight; Vigitel; time trend

1. Introdução

O Brasil, assim como diversos países da América Latina, tem vivenciado uma rápida transição nutricional nas últimas décadas. Este fenômeno complexo é caracterizado pela modificação no perfil de distribuição dos agravos nutricionais de uma população ao longo do tempo, representando, em geral, uma mudança do paradigma da desnutrição para o excesso de peso e da obesidade e suas comorbidades associadas (KAC; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2003). Essa transição é impulsionada por profundas mudanças nos sistemas alimentares, no ambiente construído e nos estilos de vida.

Um dos marcos mais evidentes dessa transição é a ascensão do excesso de peso como um dos principais problemas de saúde pública global. Caracterizado pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal, o excesso de peso é diagnosticado quando o índice de massa corporal (IMC) é igual ou superior a 25 kg/m^2 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024). Este agravo representa um fator de risco significativo para o



desenvolvimento de diversas condições crônicas e é um indicador sensível das mudanças no perfil nutricional da população.

Dentre os graus de excesso de peso, a obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$) destaca-se como a condição mais grave. A obesidade é uma condição crônica e multifatorial, marcada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, o que pode comprometer a saúde do indivíduo, e está associada a elevada carga de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como doenças cardiovasculares, câncer e diabetes, reconfigurando profundamente o perfil de morbimortalidade dessas populações (KAC; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, 2003).

Em escala global, a magnitude do problema é preocupante. Dados da Organização Mundial da Saúde (2024) indicam que, em 2022, cerca de 2,5 bilhões de adultos apresentavam sobrepeso, dos quais mais 890 milhões viviam com obesidade. Isso representa aproximadamente 16% da população adulta mundial, configurando uma prevalência que mais que dobrou desde 1990.

No contexto nacional, o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) constitui a principal ferramenta para monitorar a distribuição desses agravos. Implementados em 2006, o Vigitel produz dados representativos anualmente para todas as capitais brasileiras, sendo fundamental para o planejamento de ações em alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica (JAIME et al., 2021).

Nesse cenário nacional, destaca-se o caso de Rio Branco. A capital acreana, localizada no coração da Amazônia brasileira, apresenta um contraste único. Apesar de situar-se em uma região de vasta biodiversidade alimentar, o município destaca-se por estar entre aqueles com uma das mais expressivas tendências de aumento na prevalência de excesso de peso e obesidade no país, resultando em um cenário epidemiológico particularmente preocupante na região Norte.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a tendência temporal do excesso de peso e da obesidade em adultos residentes em Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023, utilizando dados do Vigitel.

2. Metodologia

Este trabalho trata de um estudo de tendência, com uso de dados secundários provenientes da base de dados da VIGITEL entre 2006 e 2023, da capital de Rio Branco-Acre, Brasil. Anualmente, o VIGITEL realiza entrevistas telefônicas com, aproximadamente, 2.000 adultos.

Como critério de inclusão, foram selecionados os dados de adultos de 18 anos ou mais, de ambos os sexos, residentes no domicílio, morador da capital de Rio Branco – Acre.

O VIGITEL utiliza amostras probabilísticas da população adulta residentes em domicílios com pelo menos um telefone fixo no ano. Em cada domicílio sorteado, é selecionado, aleatoriamente, um morador com 18 anos ou mais a fim de estimar com intervalo de confiança de 95% e erro máximo de cerca de dois pontos percentuais a frequência de fatores de risco para doenças crônicas na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para as estimativas específicas, admitindo proporções aproximadas de homens e mulheres na amostra. Em cada telefone fixo residencial ativo, onde houve contato com um morador adulto e concordância em participar do estudo, o morador foi selecionado aleatoriamente para a entrevista. A pesquisa coletou, entre outras informações, peso e altura autorreferidos, o que possibilitou o diagnóstico do estado antropométrico do entrevistado por meio do índice de massa corporal, e as estimativas de prevalência de excesso de peso e obesidade na população adulta de Rio Branco.



Como variáveis dependentes, neste estudo foram utilizadas as prevalências de excesso de peso e de obesidade. Índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² foi considerado excesso de peso e IMC ≥ 30 kg/m² obesidade, calculado a partir do peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorrelatados, de acordo com as perguntas: "Você sabe o seu peso (mesmo que seja um valor aproximado)?", "Senhor/Senhora, você sabe qual é a sua altura?".

Para a análise da tendência temporal, a variável independente considerada foi o ano do inquérito (2006 a 2023). As análises foram estratificadas pela variável sexo (masculino/feminino), que foi o foco deste trabalho.

Cabe ressaltar que a base de dados do Vigitel contém outras variáveis independentes como: faixa etária (18 a 24 anos/25 a 34 anos/35 a 44 anos/45 a 54 anos/55 a 64 anos/65 ou mais); cor da pele (branca/não branca); escolaridade (0 a 8 anos/9 a 11 anos/12 anos ou mais); estado civil (sem companheiro/companheiro); consumo regular de frutas, verduras e legumes (não/sim); consumo excessivo de bebidas açucaradas (não/sim) e tempo de TV por dia em cinco dias (não assistir ou assistir até 3 h/assistir três ou mais horas). As quais não foram objeto de análise específica no presente estudo, que se limitou a investigar a tendência temporal global estratificada por sexo.

A análise da tendência foi realizada com as estimativas da variação percentual anual (Anual Percentage Change [APC]) e a variação percentual anual média ([AAPC]) da taxa de domínios de excesso de peso e obesidade de 2006 a 2023. Utilizou-se o programa estatístico Joinpoint (<http://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>). A técnica de joinpoint utiliza as taxas log-transformadas para identificar os pontos de inflexão (joinpoints), ao longo do período, capazes de descrever uma mudança significativa na tendência por meio da APC. Como os fenômenos biológicos nem sempre se comportam de maneira uniforme, uma taxa pode apresentar mudanças no ritmo de variação ao longo do tempo. Quando ocorre essa situação, a análise de segmentos pode representar melhor o fenômeno observado. No conceito da APC do segmento (APC), os pontos de inflexão, (joinpoint) correspondem a k-1 segmentos. A medida resumo dos diversos APC é a AAPC que corresponde à mudança percentual anual média. Nas situações em que apenas um APC compreende todo o período estudado, a AAPC corresponde à APC. Os testes de significância basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p < 0,05$.

Uma vez que esta pesquisa utilizou dados de uso e acesso público, disponibilizados pelo Ministério da Saúde através do sistema VIGITEL de forma irrestrita e sem identificação nominal, essa pesquisa dispensa a apreciação ética nos termos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/12), que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo analisou a tendência temporal do excesso de peso e da obesidade em adultos residentes na cidade de Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023, com base nos dados do Vigitel. Os resultados, estratificados por sexo, são apresentados nas Tabelas 1 e 2 e nas figuras 1 a 4, detalhando a evolução das prevalências e sua variação percentual anual (APC).

Em síntese, os dados mostram um aumento considerável de excesso de peso e obesidade na população adulta de Rio Branco de 2006 a 2023. A análise de regressão por joinpoint evidenciou trajetórias temporais distintas entre os sexos. O excesso de peso, por exemplo, apresentou uma tendência de estabilização para os homens, mas um avanço contínuo para as mulheres. Já a obesidade mostrou um crescimento constante e



significativo para o público masculino, em contraste com o crescimento acelerado inicial, seguido de estabilização relativa, observado no público feminino. Juntos, os resultados numéricos das tabelas 01 e 02 e as ilustrações das figuras 01 a 04 confirmam que a gravidade dessas condições de saúde tem aumentado de forma considerável.



Tabela 01. Prevalência e proporção da mudança anual do excesso de peso de acordo com o sexo. (Vigitel), Rio Branco, AC, 2006-2023.

Variável	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2023	APC	p
Sexo																			
Masculino	45,2	45,1	56,4	55	60,5	51,2	57,8	57,1	61,8	58,4	65,8	59,6	65,2	58	59,5	63,2	61,7	13,0337 ^a 0,9270 ^b	<0,00001 0,148370
Feminino	43,1	34,6	40,3	49,4	49,4	44,7	50,3	48,5	48,4	54,5	55,8	51,8	55,8	55,4	56,1	57,8	59,6	2,4233 ^c	<0,00001

APC: variação percentual anual. ^a= APC de 2006 a 2008 significativo; ^b = APC de 2008 a 2023; ^c = APC de 2006 a 2023 significativo.

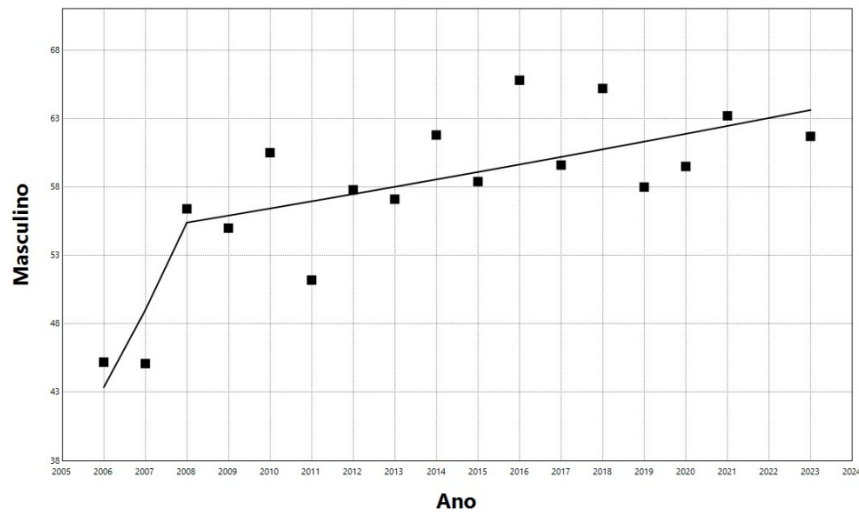
Tabela 02. Prevalência e proporção da mudança anual da obesidade de acordo com o sexo. (Vigitel), Rio Branco, AC, 2006-2023.

Variável	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2023	APC	p
Sexo																			
Masculino	11,6	13,5	14,6	18,6	13,8	17,5	18,5	16,7	23,3	21,9	24,8	20,4	18,6	23,3	19,9	25	25,3	3,9216 ^a	<0,00001
Feminino	11,1	10,8	15,5	15,6	21,3	16,6	23,9	19,3	16,8	21,9	22,8	20,6	23	23,4	23,4	23,4	26,9	15,5285 ^{b2} 3203 ^c	<0,00001 0,077584

APC: variação percentual anual. ^a= APC de 2006 a 2023 significativo; ^b = APC de 2006 a 2010 significativo; ^c = APC de 2010 a 2023.

A análise de regressão por joinpoint mostrou que as tendências de excesso de peso diferem entre homens e mulheres. Como a Figura 01 ilustra, a curva masculina teve dois segmentos: um aumento significativo de 13,03% ao ano (APC) de 2006 a 2008, seguido por uma estabilização de 0,93% ano (APC), que não foi estatisticamente significativa, 2008 a 2023.

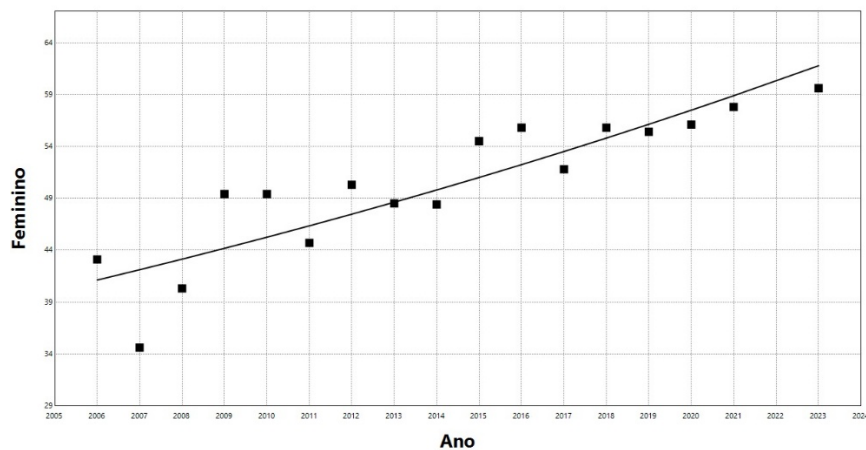
Figura 01. Tendência Temporal de excesso de peso masculino.



Legenda
2006-2008 APC = 13,03
2008-2023 APC = 0,93

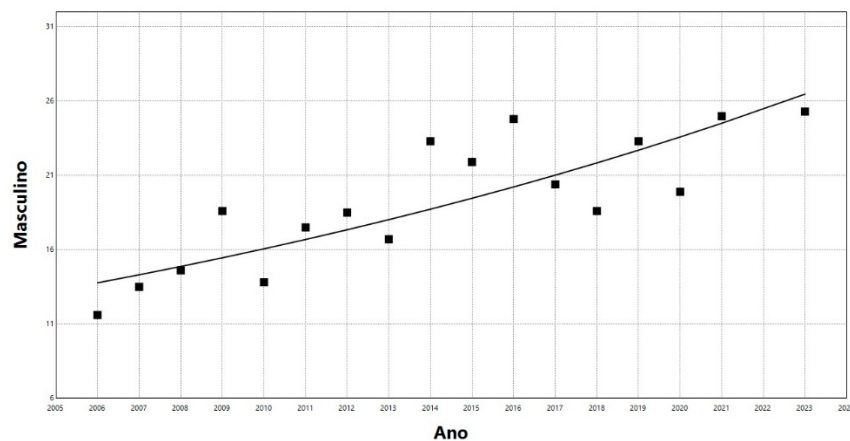
Já a tendência feminina (Figura 02) foi de crescimento constante e significativo durante todo o período, com uma APC de 2,42% ao ano.

Figura 02. Tendência Temporal de excesso de peso feminino.



Legenda
2006-2023 APC = 2,42

Figura 03. Tendência Temporal de obesidade masculino.

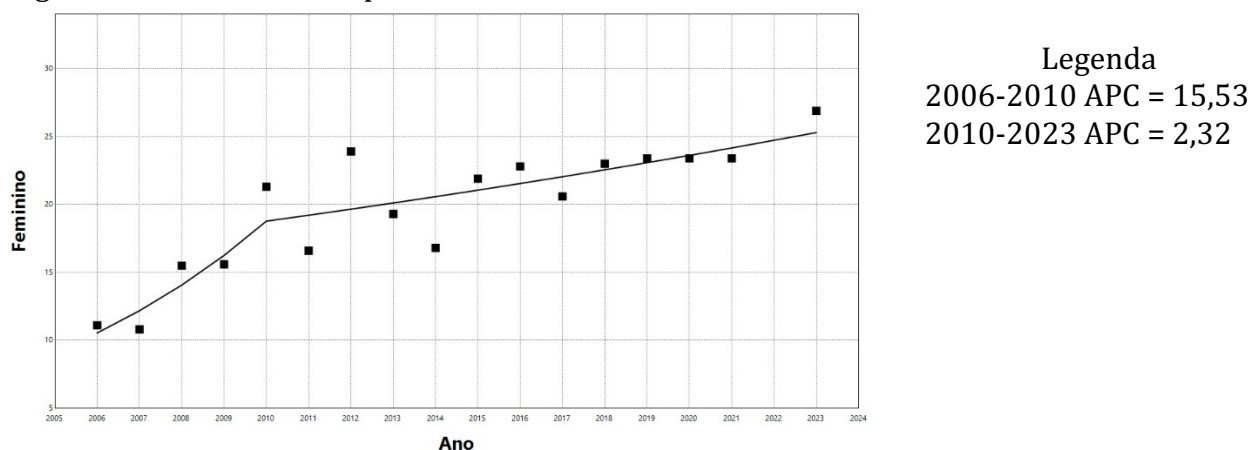


Legenda
2006-2023 APC = 3,92

Em contraste, o grupo feminino (Figura 04) experimentou um aumento acelerado de 15,53% ao ano de 2006 a 2010, seguindo por um crescimento mais lento e não significativo de 2,32% ao ano a partir de 2010.



Figura 04. Tendência Temporal de obesidade feminino.



Os resultados obtidos apontam uma tendência temporal significativa da dominância de excesso de peso e obesidade na população adulta de Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023. Este cenário local reflete, em menor escala, a acelerada transição nutricional que impacta o Brasil e toda a América Latina, uma tendência prevista por Kac e Velásquez-Meléndez (2003). A magnitude deste fenômeno é comprovada por projeções nacionais. Uma análise de cenário realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (2024), baseada em dados do Vigitel, projetou que, mantido o ritmo atual de crescimento, quase metade da população adulta brasileira viverá com excesso de peso e/ou obesidade até 2043.

O crescimento do excesso de peso apresentou padrões distintos entre os sexos. Entre as mulheres, observou-se um aumento significativo e constante ($APC = 2,42\%$, $p < 0,000001$), enquanto entre os homens a tendência mostrou maior volatilidade, embora mantendo-se em patamares elevados. Esta disparidade corrobora os achados de Malta et al. (2014), que identificaram padrões diferenciados de crescimento do excesso de peso entre homens e mulheres nas capitais brasileiras.

A diferença observada entre os sexos pode estar relacionada a uma complexa interação de fatores biológicos, comportamentais e sociais. Entre as vulnerabilidades específicas enfrentadas pelas mulheres, destacam-se os fatores hormonais, as variações de peso relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal e, sobretudo, a dupla jornada de trabalho. A sobrecarga de afazeres domésticos e cuidados familiares pode limitar drasticamente o tempo disponível para o autocuidado, a prática de atividade física regular e o preparo de refeições saudáveis (Ferreira et al., 2019). No contexto específico de Rio Branco, Lima et al. (2022) identificaram que baixa escolaridade e consumo irregular de frutas e hortaliças estavam entre os fatores associados ao excesso de peso na população adulta.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2025) tem alertado que a obesidade mais que triplicou na região das Américas, reconhecendo-a como uma das principais crises de saúde pública da atualidade. Este contexto regional de gravidade extrema reflete-se nos achados locais de Rio Branco.

Em conjunto com o excesso de peso, a obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) apresentou trajetória ascendente igualmente preocupante na capital acreana, seguindo a tendência nacional documentada pelo Vigitel Brasil (2023). A evolução da obesidade não seguiu um padrão uniforme, apresentando flutuações ao longo da série histórica, mas culminando em prevalência superior a 25% em 2023.

Assim como no caso do excesso de peso, a obesidade evoluiu de forma diferente para homens e mulheres. Entre as mulheres, houve um aumento constante e significativo,



enquanto nos homens o avanço foi mais irregular, com picos de aceleração seguidos por períodos de estabilidade. O estudo de Malta et al. (2014), ao analisar as capitais brasileiras entre 2006 e 2012, já havia identificado que as trajetórias da obesidade frequentemente diferem entre os sexos, com as mulheres apresentando, em muitas regiões, vulnerabilidades específicas que as colocam em maior risco nocivo.

Portanto, os achados do presente estudo validam e reforçam a consistência dessa disparidade como uma característica marcante do perfil nutricional da população adulta do Brasil. Essa diferença se alinha ao estudo de Brum et al. (2025), que aponta para um crescimento mais rápido da obesidade grave em relação à obesidade moderada no Brasil.

A flutuação no avanço da obesidade observada nos homens sugere que o problema pode estar mais ligado a determinantes econômicos e a mudanças no cenário atual. Fatores como crises econômicas e flutuações no poder de compra podem impactar diretamente o acesso a alimentos in natura e incentivar o consumo de produtos ultraprocessados, mais baratos e hiperpalatáveis (ALMEIDA et al., 2025). Esse cenário se torna ainda mais crítico em áreas como a região Norte, onde o custo de alimentos in natura é elevado em comparação com produtos processados.

A realidade epidemiológica de Rio Branco é contraditória. Apesar de estar no coração da Amazônia, uma região de grande biodiversidade alimentar, a capital do Acre se destaca como um epicentro do excesso de peso e da obesidade no Norte do Brasil. Este estudo confirma e estende os achados de Dias et al. (2022), que já haviam documentado uma tendência significativa de aumento anual de 2,5% na prevalência de excesso de peso e de 4,1% na obesidade entre adultos de Rio Branco no período de 2006 a 2020.

Os resultados apresentados demonstram a persistência dessa trajetória ascendente até 2023, dessa forma, podemos supor que a alimentação saudável baseada em alimentos regionais e in natura está sendo substituída por alimentos industrializados. O ambiente alimentar em centros urbanos na Amazônia, como destacado pelos referidos autores, tem se caracterizado pela maior disponibilidade, acesso e marketing de produtos ultraprocessados em vez de alimentos tradicionais.

Além dos determinantes alimentares, outro aspecto importante que deve ser destacado é segundo Ferreira et al. (2019) o acesso limitado a equipamentos de lazer, espaços públicos seguros e infraestrutura adequada para atividade física, sobretudo nas periferias urbanas em expansão, constitui outro fator ambiental relevante que contribui para o problema.

É importante destacar que o Vigitel se baseia em medidas autorreferidas de peso e altura, existindo assim um potencial erro na informação. Estudo de validação de Thomaz et al. (2013) com adultos brasileiros confirmou que há uma tendência consistente de subnotificação do peso e superestimação da altura, o que resulta na subestimação da verdadeira prevalência do excesso de peso e da obesidade. Portanto, os números apresentados aqui são apenas a ponta do iceberg, e a verdadeira dimensão do problema em Rio Branco pode ser muito maior.

4. Conclusão

Os resultados deste estudo demonstram, de forma inequívoca, uma trajetória ascendente e preocupante na prevalência do excesso de peso e da obesidade em adultos residentes em Rio Branco, Acre, no período de 2006 a 2023. Os dados do Vigitel revelam que o problema não apenas persiste, mas se consolidou como uma característica marcante do perfil epidemiológico da capital acreana. Ambos os problemas de saúde mostraram uma trajetória de crescimento, resultando em prevalência alarmante em 2023, mais de 60% para excesso de peso e 25% para obesidade.



A análise revela que Rio Branco acompanha a tendência nacional e internacional do avanço do excesso de peso e da obesidade, mas com particularidades locais que intensificam o problema. Apesar de estar inserida em uma região de rica biodiversidade, a crescente disponibilidade de alimentos ultraprocessados, aliada à falta de espaços adequados para a prática de atividade física, pode ser um dos fatores ambientais que favorecem o avanço desses problemas de saúde. Essa combinação de fatores ressalta a complexidade do desafio enfrentado pela cidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

BRUM, A. et al. Severe obesity increases more rapidly in Brazil than moderate obesity: analysis of Vigitel 2006–2021. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 28, e2025002, 2025.

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cadernos de saúde pública*, v. 19, p. S181-S191, 2003.

DIAS, F. S. B. et al. Time trend of overweight and obesity in adults from Rio Branco, Acre, 2006–2020. *Nutrients*, v. 14, n. 18, p. 3789, 2022.

DIAS, Flávia Santos Batista et al. Time trend of overweight and obesity in adults from Rio Branco, Acre, Western Brazilian Amazon (2006–2020). *Nutrients*, v. 14, n. 4, p. 742, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14040742>.

ESTIVALETI, P. R. et al. Time trends and projected obesity epidemic in Brazilian adults between 2006 and 2030. *Scientific Reports*, v. 12, 2022.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCOWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 22, p. e190024, 2019.

FIOCRUZ BRASÍLIA. Metade dos adultos brasileiros com obesidade em 20 anos. Fiocruz Brasília, 21 set. 2025. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/quase-metade-dos-adultos-brasileiros-viverao-com-obesidade-em-20-anos/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

JAIME, Patricia Constante et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Ministério da Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 451-460, 2021.

KAC, Gilberto; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, Gustavo. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 1, p. S4-S5, 2003.



LIMA, Y. M. M. et al. Factors associated with overweight and obesity in adults from Rio Branco, Acre in the Western Brazilian Amazon. *Nutrients*, [S.l.], v. 14, n. 5, p. 1079, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14051079>.

LIMA, A. C. S. et al. Factors associated with overweight and obesity in adults from Rio Branco, Acre. *Nutrients*, v. 14, n. 2, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho; ANDRADE, Silvania Caribé; CLARO, Rafael Moreira; BERNAL, Regina Tomie Ivata; MONTEIRO, Carlos Augusto. Evolução anual da prevalência de excesso de peso e obesidade em adultos nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2012. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 17, supl. 1, p. 267-276, 2014. DOI: 10.1590/1809-4503201400050021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Vigitel Brasil 2006: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas.pdf/view>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesidade e sobrepeso. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Representante da OPAS/OMS no Brasil faz chamado à ação para acabar com estigma, prevenir e controlar obesidade. OPAS/OMS, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-3-2021-representante-da-opasoms-no-brasil-faz-chamado-acao-para-acabar-com-estigma#:~:text=Gross%20enfaticou%20que%20as%20Am%C3%A9ricas,e%20bebidas%20ultraprocessados%20em%20escolas>. Acesso em: 24 ago. 2025.

THOMAZ, Priscilla Marcondelli Dias; SILVA, Eduardo Freitas da; COSTA, Teresa Helena Macedo da. Validade de peso, altura e índice de massa corporal autorreferidos na população adulta de Brasília. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 16, p. 157-169, 2013.